

Erucismo

Erucism

Senhor Editor:

A propósito do termo *erucismo*, praticamente desconhecido na terminologia médica, consultamos algumas fontes bibliográficas e chegamos à conclusão de que o mesmo, embora não esteja dicionarizado, é um termo correto, que expressa com propriedade a ação tóxica de larvas peçonhentas como a lagarta do gênero *Lonomia*.

É um neologismo híbrido, formado com a raiz latina *eruca* + sufixo grego *ismo*.

O sufixo *ismo*, conforme assinala Houaiss em seu dicionário, é usado em medicina *para designar uma intoxicação de um agente obviamente tóxico*.

Horácio, o clássico escritor e poeta latino do século I a.C., deu o nome de *eruca* a uma planta cultivada na Europa (*Eruca sativa*), usada como comestível, cujas folhas têm a superfície aveludada.

Com o significado de larva, o termo *eruca* encontra-se registrado no *Lexicum Latinum* de Calepinus, de 1758, com a referência histórica de que o mesmo fora empregado por Columela no século I d.C., em seu livro *Rei Rustica* 1.II (...*genus vermis qui in olerum folia repit*). Provavelmente Columela deu este nome à larva por seu corpo recoberto de cerdas, lembrando o aspecto das folhas da planta descrita por Horácio.

Outras fontes, como o *Dicionário Latino-Português*, de Saraiva, atribuem a acepção de larva a Plinius, em sua clássica obra *Naturalis Historiae*.

Consultando o texto original dessa obra, no livro XI.xxxvii, verificamos que Plinius, na verdade, não usou *eruca* e sim *uruca* (*inde porrigitur vermiculus parvus et triduo mox uruca*).

A existência de variantes da palavra *eruca* é explicada por Ernout et Meillet, em seu *Dictionnaire etymologique de la langue latine*. A planta à qual Horácio dera o nome

de *eruca* era considerada afrodisíaca e, por essa razão, surgiram as formas *uruca* (usada por Plinius) e *urica*, ambas por influência do radical *uro* (do grego *ou̓ron*, que, segundo Bailly, além de urina, significa também líquido seminal).

Aceita esta explicação, parece evidente que deve prevalecer a forma *eruca* na formação de compostos como *eruciforme* e *erucismo*, o primeiro dos quais já averbado nos léxicos.

Erucismo pode ser comparado a outros tipos de envenenamento por peçonha de origem animal, a exemplo de ofidismo, escorpionismo, aracnidismo ou aracnoidismo. Uma vez legitimado pelo uso, certamente o termo *erucismo* irá integrar o acervo lexical não somente da língua portuguesa, como de outros idiomas de cultura, com as adaptações mórficas apropriadas a cada um deles. Em inglês, por exemplo, seria *erucism*, tal como em *ophidism*, *scorpionism* e *arachnidism*.

Joffre Marcondes de Rezende

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bailly A. Dictionnaire Grec-Français. 16th edition, Library Hachette, Paris, 1950.
2. Calepinus. Lexicon latinum. 8th edition, Patavii, Typis Seminarii, 1758.
3. Ernout A, Meillet A. Dictionnaire Étymologique de la langue latine. histoire des mots, 4th edition, Klincksieck, Paris, 1979.
4. Houaiss A, Villar MS. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Objetiva, Rio de Janeiro, 2001.
5. Plinius. Naturalis Historia. The loeb classical library, vol. III. Harvard University Press, Cambridge, p. 502, 1979.
6. Saraiva FRS. Dicionário Latino-Português. 10th edition, Livraria Garnier, Rio de Janeiro, 1993.

Endereço para correspondência: Prof. Joffre Marcondes de Rezende. R. João de Abreu 744/02, Setor Oeste, 74120-110 Goiânia, GO.

e-mail: jmrezende@mail.cultura.com.br

Recebido para publicação em 14/6/2004

Aceito em 16/6/2004